



PROC. N.º 111/84
FLS. 536
MÉTRICA

Proc. N.º 111/84
Fls. 05
Rubrica

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

CEDI - P. I. B.
DATA 14.04.87
COD. WAD 32

RELATÓRIO SOBRE A ELEIÇÃO DA ÁREA INDÍGENA WAIÁPI

I. INTRODUÇÃO

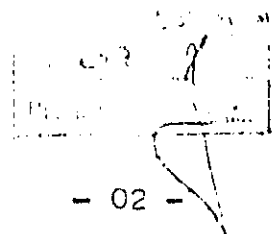
A Portaria Nº 1651/E de 14.06.84, retificada pela Portaria Nº 1669/E de 17.07.84, constituiu um Grupo de Trabalho, para proceder os estudos de identificação e levantamento ocupacional das Áreas Indígenas Waiápi e Juminã, localizadas no Território Federal de Amapá, visando a definição de seus limites.

Participaram do Grupo de Trabalho os servidores Carmen Sylvia Soares Affonso, antropóloga, Carlos Alberto Alcântara da Rocha, técnico em agrimensura, ambos lotados na 2ª DR; Wilton Madsen Andrada, técnico agrícola, lotado na DPI; Albino Alves de Souza, técnico agrícola de INCRA e Dominique Gallois, antropóloga, pesquisadora do grupo Waiápi.

Tratando-se de áreas distintas, habitadas por diferentes grupos indígenas, o GT optou pela apresentação dos resultados dos trabalhos separadamente, em dois relatórios. O presente refere-se unicamente a Área Indígena Waiápi.

Por já existir uma proposta de reserva, atual, apresentada à esta Fundação pela antropóloga Dominique Gallois, no mes de janeiro de 1984, o trabalho do GT foi apenas o de confirmar com os Waiápi essa proposta. Os relatórios anteriormente encaminhados à FUNAI por essa pesquisadora, e sua participação no GT, foram fundamentais para a execução dos trabalhos.

A missão teve a duração de 30 dias, dos quais 9 foram gastos com deslocamentos (Belém/Macapá/Serra do Navio/PI Amapari/Garimpo Monte Negro) e centatos em Macapá, e 21 de per-

"ROC. N.º" 447/74
FLS. 537
RUBRICA

MINISTÉRIO DO INTERIOR

- 02 -

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

manência na Área Indígena.

Para a realização do levantamento ocupacional da área eleita, foram necessárias realizar dois sobrevôos. O primeiro, executado no helicóptero da FAB, tinha como objetivo verificar a situação de um garimpo de ouro, existente no sul da reserva, na região do Karawowe. Entretanto, devido ao mau tempo, não foi possível localizar o garimpo. No segundo, realizado em avião fretado, de propriedade do Sr. João Batista de Oliveira Costa, sócio titular da Mineração Tumucumaque, o garimpo foi localizado. De lá o GC T seguiu, no mesmo avião, até o garimpo Monte Negro, de propriedade da citada mineração, localizado na parte norte da Área Indígena, para proceder o levantamento das benfeitorias ali existentes.

A regularização da Área Indígena ora proposta deve ser feita o mais breve possível, pois sendo uma área rica em minérios, a cada dia aumentam as invasões, ameaçando a integridade física da comunidade Waiúpi.



PROC. N.º

FLS.

RUBRICA

444/79

558

FUND. N.º
RECEB. N.º
RUBRICA

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

- 03 -

II. ASPECTOS GERAIS

Os Waiãpi, grupo cuja língua se inclui no Tronco Tupi, ocupam há mais de dois séculos, a região situada entre os rios Oiapoque, Jari e Araguari, em território brasileiro e francês.

Na Guiana Francesa os Waiãpi somam cerca de 400 indivíduos, espalhados por 5 aldeias, localizadas à margem do rio Oiapoque (Gallois, 1984:16).

No Brasil, até recentemente, era possível diferenciar três (3) sub-grupos territoriais: o do alto Jari/Cuc, o do alto Ipitinga, ainda arredios, e o da região do Amapari (Gallois, 1984:16).

O grupo do Jari/Cuc foi disperso entre 1967 e 1981. A maior parte migrou para a Guiana, e os que permaneceram foram transferidos para o alto Jari, em 1970, pela FAN e CPRM, e posteriormente, para o PI Amapari. Nesse local, devido a problemas de ordem interna, Sarapó, líder dos Waiãpi do Jari, foi morto por elementos de uma das facções do Amapari, e o restante do grupo foi transferido para o PI Tumucumaque.

Os Waiãpi da região do Amapari somam 247 indivíduos, e encontram-se distribuídos em 8 aldeias: Aramirã, Ytu-Açu, Taitetua, Araçá, Capoeira, Pupuindy, Mariry e Karapiuty. Estas aldeias são assistidas pelo PI Amapari.

Até 1982 a sede do PI Amapari localizava-se no Igarapé Mitiko, onde se estabeleceram, em função do PI, os grupos dos Capitães Iacitu e Saramaré. Entretanto, após a morte de Sarapó, esses Waiãpi não quiseram mais permanecer nesse lugar e fundaram 3 aldeias novas: Ytu-Açu, Taitetua e Araçá. A sede do PI foi, então, deslocada para o Posto de Vigilância 1.



MINISTÉRIO DO INTERIOR

- 04 -

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Aramirã, localizado à beira da Rodovia Perimetral Norte.

A atual infra-estrutura do Posto resume-se em 2 barracões de madeira: um de 4x8 m, coberto com cavaco, com 4 cômodos, que funciona como sede do PI e residência dos funcionários; e outro de 2x2 m, coberto com brasilit, onde funciona a farmácia e enfermaria, ambos em precárias condições.

O Chefe do Posto encaminhou à Brasília um "Ante-Projeto de Infra-estrutura Administrativa", em fevereiro de 1984, e até o momento ainda não recebeu os recursos necessários para executá-lo.

O Quadro de Pessoal do PI se compõe de:

- 1 Auxiliar Técnico em Indigenismo
- 1 Atendente de Enfermagem
- 1 Auxiliar de Cozinha
- 1 Auxiliar de Serviço
- 3 Intérpretes.

Atuam na área missionários do Instituto Linguístico de Verão e da Novas Tribos do Brasil, que prestam assistência aos Waiãpi nas áreas de educação e saúde.

O acesso ao PI (aldeia Aramirã) se dá por via terrestre, através da Perimetral Norte, cerca de 83 Km da Serra do Navio.

Vias de acesso às aldeias, partindo do Aramirã: -

- Araçá : Perimetral Norte - cerca de 10 Km - depois por um caminho na mata - cerca de 2 horas de caminhada;
- Karapiuty : Perimetral Norte - cerca de 23 Km - depois pelo rio Felício - cerca de 4 horas em barco a motor;
- Ytu-Açu : Igarapé Onça - cerca de 2 horas em barco a motor, ou a pé - menos de 2 horas de caminhada;



DC. N.º 444/47
540
MUNICIPA

Processo 2.100/57
P. 10 X
Ind. ISA

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

- 05 -

- Taitetua : Igarapé Onça - cerca de 6 horas em barco a motor, até a antiga sede do PI, depois por um caminho na mata - cerca de 45 minutos de caminhada;
- Capoeira : Igarapé Onça - cerca de 6 horas em barco a motor, depois por um caminho na mata - cerca de 5 horas de caminhada;
- Pupuindy : Igarapé Onça - cerca de 6 horas em barco a motor - depois por um caminho na mata - cerca de 3 dias, com paradas para pernoite.



PROC. N.º	447/19	Proc. N.º	2007/2007
FLS.	541	Fls.	10
RUBRICA		Rubrica	

MINISTÉRIO DO INTERIOR

- 06 -

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

III. BREVE HISTÓRICO

Segundo as fontes históricas, os Waiãpi habitavam, originariamente, a região do baixo rio Xingu, datando do final do século XVII a migração do grupo para a outra margem do rio Amazonas. No decorrer do século XVIII passaram a ocupar a região compreendida entre os rios Jari, Oiapoque e Araguari (Gallois, 1980:6).

Foi no século XIX que se deu a maior expansão territorial dos Waiãpi, quando, divididos em grupos relativamente independentes, se estabeleceram de modo permanente na região dos rios Araguari, Amapari, Jari e seus afluentes da margem esquerda (Inipukçu, Aroã, Mukuru, etc.) (Gallois, 1980:7).

No final desse século os Waiãpi já mantinham frequentes contatos com balateiros e seringueiros, que penetravam na região do rio Jari.

As baixas sofridas pelo grupo, em decorrência das doenças adquiridas através desses contatos, "determinaram um recuo para regiões mais isoladas, nas cabeceiras dos afluentes do Jari, do Cuc e do Inipuku". Nessa época realizavam incursões em Macapá e em outros povoados do Amapá (Gallois, 1981:6).

No decorrer de nosso século os contatos entre os Waiãpi e segmentos da sociedade nacional intensificaram-se. Tanto que foi através de pesquisadores da CPRM e da ICOMI, que mantiveram contatos com o grupo, que a FUNAI tomou conhecimento da existência dos Waiãpi, designando uma equipe para estabelecer contatos com eles em 1973.

A partir daí o grupo vem sendo assistido pela FUNAI, através do PI AMAPARI.



PROC. N.º 447/99
FLS. 542
RUBRICA

Fls. 18
Rubrica

- 07 -

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

IV. ASPECTOS SOCIO-POLÍTICOS

A organização social dos Waiãpi caracteriza-se pela divisão em grupos locais (wanako) independentes política e economicamente.

Cada grupo local ocupa uma área naturalmente delimitada, onde desenvolvem suas atividades de subsistência (roças, caça, pesca e coleta).

Via de regra esses grupos são formados pela reunião de vários irmãos consanguíneos ou classificatórios, e suas respectivas famílias, e vivem sob a orientação de um líder. "Não constitui em si uma unidade permanente pois as famílias que compõem o grupo vivem em constante nomadismo dentro do território, abrindo novas roças distantes ou saindo para longas expedições de caça" (Gallois, 1980:4). Esses constantes deslocamentos são fundamentais para a manutenção do equilíbrio ecológico das terras que ocupam.

Os grupos locais se relacionam entre si, estabelecendo laços mais ou menos estreitos, a partir da rede de inter-casamentos. Reunem-se periodicamente para realizar atividades cerimoniais ou festas de "caxiri".

As aldeias compõem-se de uma praça (okary), onde desenvolvem atividades sociais e rituais, e de casas dispersas nas proximidades da praça. Localizam-se sempre próximo a um curso d'água, sendo o ideal cada sub-grupo ser o único ocupante de um igarapé.

As roças localizam-se nas imediações da aldeia. Quando esgota-se o potencial do solo das redondezas, os Waiãpi abrem roças distantes e transferem a aldeia para junto das mesmas.

ROC. N.º

447/21

27/07/01

FLS.

543

11.13

BRASIL



MINISTÉRIO DO INTERIOR

- 08 -

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Na área do PI Amapari existem 5 grupos locais; o de Mariry, liderado pelo Capitão Wai-Wai; o de Ytu-Açu, liderado pelo Capitão Saramaré; o de Araçá, liderado pelo Capitão Iacitu; o de Capoeira, liderado pelo Capitão Renato e o de Aramirã, que não possui um líder tradicional, em função de ter se organizado ao redor do Posto da FUNAI.

15/3

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

- 09 -

V. ASPECTOS ECONÔMICOS

A principal atividade de subsistência dos Waiãpi é a agricultura. Suas roças possuem uma grande extensão (variam em torno de 2 a 3 hectare), e cultivam uma variedade de produtos.

Como as famílias estão sempre se deslocando de uma aldeia para outra, dentro dos limites ocupados por cada grupo, é comum uma família possuir roça em mais de uma aldeia.

Nas diversas atividades desenvolvidas pelos Waiãpi é possível observar a divisão de trabalho por sexo. Na agricultura cabe ao homem a abertura e queima das roças, e à mulher o plantio e a colheita dos produtos cultivados.

As atividades de abertura e queima do terreno são coletivas, enquanto que o plantio e a colheita são realizadas individualmente.

Como não plantam mais de uma vez no mesmo local, a cada ano abrem uma roça nova. Somente após um longo espaço de tempo, quando o solo já se regenerou, é que voltam a usar as áreas de capoeiras.

Essas áreas, onde as pupunheiras, laranjeiras, limoeiros, etc, continuam a frutificar, constituem "zonas de reserva" e são visitadas regularmente pelos Waiãpi.

Até recentemente, Pupuindy era uma dessas "zonas de reserva", onde os Waiãpi passavam semanas caçando, pescando e colhendo frutos silvestres ou de árvores antigas (pupunhas, laranjas, biribás, etc.). Foi no verão passado que o grupo do Capitão Renato começou a derrubada de uma roça no local, reativando assim a antiga aldeia.

Quando vão abrir uma roça nova os Waiãpi procuram u



PROC. N.º 444/94
FLS. 545
RUBRICA

Proc. N.º 244/84
Fls. 15
Rubrica

MINISTÉRIO DO INTERIOR

- 10 -

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

na área de mata virgem. Na escolha do local para a derrubada, observam também a qualidade do solo, que deve ser de terra preta ou vermelha, consideradas pelos Waiãpi como os únicos propícios para a agricultura; a inexistência de pragas nocivas às plantas; de mosquitos transmissores de doenças (malária) e de espíritos. (Gallois, 1980:23)

Segundo dados colhidos por Dominique Gallois, as áreas boas para a agricultura os Waiãpi distinguem as regiões dos rios Inipuku e Mucuru, dos igarapés Kuiu, Pairary, Massiwa, Karawowo, Onça, Nary e Kumakary. Entre as áreas consideradas pelos Waiãpi como inaproveitáveis para a agricultura temos as regiões dos rios Jari; das cabeceiras dos rios Mucuru e Inipuku; das cachoeiras do Ytu-Açu do Inipuku; dos igarapés Jacaré, Tataíra, Araçá, Ypiñon e Kupayr; e das serras, existentes no caminho para o Inipuku, denominadas Uruburayr, e no caminho para o Pupuindy, denominadas Wanwery, Watain e Cunanatatã.

As plantas cultivadas pelos Waiãpi são: a mandioca brava (29 variedades), a macaxeira, a batata doce, o milho (5 variedades), o cará (5 variedades), a banana (14 variedades), a bacaxi, cana-de-açúcar, mamão, amendoim, caju, pupunha, feijão, cacau, limão, laranja, biribá e jerimum (2 variedades). Plantam também couia, cabaça, flechal, fumo, taquara, algodão, urucu e plantas medicinais. No terreiro ao redor da casa costumam cultivar a pimenta e também o algodão (2 variedades), a pupunha, a laranja, urucu, etc.

Atualmente os Waiãpi de Aramirã vem enfrentando problemas na obtenção de algodão, pois suas plantações estão sendo destruídas por pragas.

É através da caça, pesca e coleta que os Waiãpi

"PROC. N.º" 447/1971
FLS. 546
RUBRICAFls. 16
Rubrica

MINISTÉRIO DO INTERIOR

- 11 -

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

complementam sua dieta.

Estas atividades são desenvolvidas separadamente, no período em que estão trabalhando nas roças, quando os homens saem em expedições de caça, pesca ou coleta, da qual retornam no mesmo dia; ou concomitantemente, por ocasião de seus deslocamentos para as "zonas de reserva", quando famílias inteiras transferem-se para essas áreas, onde permanecem por uma ou mais semanas, caçando, pescando e colhendo os produtos existentes na área escolhida (pupunha, açaí, taperebá, bacaba, ingá, castanha, cupuí, mel, etc.).

O instrumento usado nas caçadas é a espingarda e os animais mais obtidos são o macaco (coatá, guariba), o caietetu, a preguiça, o tatu, o veado, a cotia, a anta, o porco-do-mato, etc.; os pássaros mutum, jacamim, nambu, jacu, etc.

Nas pescarias usam o timbó e anzóis. Os peixes mais frequentemente encontrados são o trairão, pacu, surubim, aracu, curimatã, piranha, pirarucu, etc.

A região cortada pela Perimetral Norte é considerada pelos Waiãpi como uma área pobre tanto de caça como de pesca. O grupo do Mariry desloca-se constantemente para a região do Inipuku, em busca desses produtos.

Como locais bom para pescar os Waiãpi distinguem as cabeceiras e as bocas dos rios.

Os principais artigos de comércio dos Waiãpi são: o artesanato, a castanha-do-Pará e o ouro.

Entre os artesanatos, os mais vendidos são: os diversos tipos de cestos, adornos de plumas (akanetá, akanetá-soró), redes e tipóias de algodão, arcos, flechas, panelas de barro, abanos, etc. Atualmente a venda de artesanato constitui a maior fonte de renda dos Waiãpi.



PROC. N.º

447/44

Proc. N.º

17

FLS.

547

Rubrica

RUBRICA

MINISTÉRIO DO INTERIOR

- 12 -

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

A comercialização de castanha-do-Pará e do ouro são atividades recentes, e apenas os grupos do Araçá/Taitetua e do Mariry, participam delas, apesar do grande potencial da região. Os castanhais explorados são os existentes nas regiões do igarapé Araçá, rio Felício e Mary.

O garimpo, explorado apenas pelo grupo do Mariry, localiza-se no rio Aimã.

A fim de possibilitar um maior tempo de permanência no garimpo, o grupo fez uma roça no local.

Os Waiãpi, estimulados pelo grande valor de troca do ouro, manifestam o desejo de dedicar mais tempo para esse tipo de atividade, e no momento aguardam as ferramentas necessárias para tal empreendimento.

Faz-se necessário que a FUNAI dê maior apoio à comunidade Waiãpi em relação a comercialização do artesanato e a exploração do ouro, posto que são através dessas atividades que o grupo obtém os recursos necessários para a aquisição de gêneros industrializados, indispensáveis para a sua sobrevivência, como a munição, espingardas, panos, sal, sabão, etc.

Durante nossa estadia na área éramos constantemente procurados pelos índios, que vinham queixar-se do problema de falta de munição, ocasionado pela falta de apoio na comercialização do artesanato e na exploração de garimpos.

Outra providência que deve ser tomada é relativa à presença de 4 búfalos no Mitiko. Esses búfalos foram levados para lá por ocasião da transferência do grupo do Molocopo te. Inicialmente os índios concordaram com a venda dos animais, porém em seguida mudaram de idéia e decidiram ficar com os mesmos.



PROC. N.º 444/44
 FLS. 548
 RUBRICA

Proc. N.º	444/44
Fls.	548
Rubrica	

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

Acontece que esses animais são criados soltos na área do Mitiko, e a tendência é eles se tornarem bravos e vi-rem a atacar os índios que constantemente transitam pelo local. Além disto representam um problema para as comunidades que moram nas proximidades, pois estão sempre invadindo as roças e contaminam as águas do igarapé Onça, que usada pelos grupos que habitam às suas margens. A nosso ver deve ser feito um trabalho de conscientização desse problema, pelo Chefe do PI, a fim de convencer o grupo da necessidade de retirar os búfalos daquele local.

No mapa em que apresentamos a área identificada, demonstramos a ocupação da área pelo grupo, indicando os locais de roça, caça, pesca, coleta, "zonas de reserva" e o garimpo explorado pelos índios.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAIVI. ASPECTOS MÁGICO/RELIGIOSO

Por tratar-se de assunto complexo, sobre o qual não temos domínio, citaremos apenas os locais que os Waiãpi relacionam com sua mitologia ou atribuem importância em função de suas crenças, segundo observou a pesquisadora Dominique Gallois.

1. Região da cachoeira Makakwa do rio Jari e do baixo rio Inipuku - onde, segundo creem, foram criados pelo herói tribal (Y-aneira), considerado também o centro de dispersão do grupo;
2. Montanhas situadas entre o igarapé Aroã e o igarapé Massiwa - rochas e cavernas povoadas por espíritos, que relembram feitos de seus antepassados;
3. Todas as aldeias antigas - como os Waiãpi enterram seus mortos na própria casa em que falecem, cada aldeia antiga representa um cemitério.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

PROCO. N.º	550	Proc. N.º	200 X
FLS.		Fls.	
FLORICA		Rubrica	

- 15 -

VII. ASPECTOS DE SAÚDE E EDUCAÇÃO

O atendimento dado pela FUNAI aos Waiãpi na área de saúde e educação é bastante deficiente. No momento esta situação está sendo, em parte, resolvida, pela presença de missionários que atuam nesses dois setores.

Para atender os 5 grupos locais Waiãpi o Posto Indígena Amapari dispõe de apenas 1 atendente de enfermagem e 1 auxiliar de ensino.

A auxiliar de ensino foi designada para atender a população da aldeia Mariry e iniciou suas atividades no mês de julho do corrente ano. A atendente de enfermagem reside na sede do PI, para onde os índios se deslocam quando necessitam de atendimento. Quando necessário a atendente vai até as aldeias, sendo este atendimento precário, em função das distâncias entre a sede do Posto e as diversas aldeias. O recomendável seria lotar pelo menos mais duas atendentes no PI, uma na aldeia Mariry e outra no Taitetua.

O Instituto Linguístico de Verão atua na área através dos missionários Artur (Cheryll) Jansen. O casal reside na antiga sede do PI, no Mitiko, e assiste as comunidades de Taitetua e Capoeira, na área de educação, desenvolvendo um trabalho de alfabetização na língua materna, e na área de saúde.

O casal missionário Silas (Eldina) de Lima pertencem à missão Novas Tribos do Brasil. Residem próximo à aldeia Ytu-Açu e prestam assistência a essa comunidade também com um programa de alfabetização na língua original, e na área de saúde.

Vale ressaltar que esses missionários passam longos períodos ausentes, quando então essas comunidades se veem quase que totalmente desassistidas



PROC. N.º

447/28

FLS.

551

RUBRICA

[Assinatura]

Proc. N.º

Fls.

Rubrica

[Assinatura]

MINISTÉRIO DO INTERIOR

- 16 -

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

As doenças mais frequentes entre os Waiãpi são a verminose, a gripe e a malária. Registram-se também casos de epilepsia, hidrocefalia e leishmaniose. Recentemente ocorreu um óbito causado por febre amarela. A SUCAM foi imediatamente notificada e solicitada para realizar colheita de material e revacinação de toda a população.

A área do PI Amapari está incluída no programa da Campanha Nacional de Vacinação, que desloca regularmente uma equipe à área para realizar as vacinas necessárias.

Grande parte da população Waiãpi vem sofrendo de dor de dente, havendo necessidade de ser enviado um odontólogo à área com urgência.



PROC. N.º

FLS.

RUBRICA

447/49

552

22 X

MINISTÉRIO DO INTERIOR

- 17

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

VIII. DEMOGRAFIA

Na ocasião em que estivemos na Área Indígena Waiãpi, a população indígena contava com 247 indivíduos. Depois de nos sa saída ocorreram 3 óbitos e 3 nascimentos, permanecendo portanto a mesma população.

Essa população divide-se em 5 sub-grupos, que se distribuem por 8 aldeias:

- Grupo do Aramirã - 47 elementos
- Grupo do Ytu-Açu - 50 elementos
- Grupo do Araçá/Taitetua - 45 elementos
- Grupo do Mariry/Karapiuty - 86 elementos
- Grupo da Capoeira/Pupuindy - 19 elementos

Comparando essa população com a registrada em 1973, que foi de 151 pessoas, percebe-se que vem ocorrendo um forte crescimento demográfico no âmbito do grupo.

No quadro populacional que apresentamos a seguir, consta as unidades familiares Waiãpi distribuídas por aldeias, conforme foi registrado durante nossa estadia na área. As alterações ocorridas nessa população, após nossa saída da área, já encontram-se registradas nesse quadro.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

- 31 -

IX. LEVANTAMENTO OCUPACIONAL DA ÁREA.

A área ocupada pelos Waiãpi encontra-se invadida em dois pontos: ao sul, no igarapé Karawowo, afluente do rio Aroã, onde a invasão de garimpeiros vem se dando desde 1970; e ao norte, na região das cabeceiras do rio Inipuku, onde a Mineração Tumucumaque instalou um garimpo de tentelita, denominado Monte Negro, em 1979.

Até recentemente a região do igarapé Kumakary (Água Preta), afluente do rio Felício, também estava sendo invadida por garimpeiros (cerca de 20 homens), que abandonaram a área, acatando ordens do Chefe do PI.

O Sr. João Batista de Oliveira Costa, sócio fundador da Mineração Tumucumaque, tem um processo nesta Fundação, no qual solicita certidão negativa de aldeamento indígena para a área onde se localiza o garimpo Monte Negro. Trata-se do PROC.FUNAI/BSE/3060/80.

Um outro processo, relativo a essa área, encontra-se arquivado na Justiça do Território Federal do Amapá. Tal processo refere-se a uma ação de reintegração de posse movida pela FUNAI contra a Mineração Tumucumaque, ou Monte Negro, conforme consta no mesmo. Esse processo foi arquivado sob a alegação de que os limites da Área Indígena não estavam definidos. Uma vez a provada a presente proposta, seria recomendável reativar o mesmo.

Apesar de tratar-se de um caso nítido de invasão, para o qual não cabe indenização, o GT realizou o levantamento das benfeitorias existentes no referido Garimpo.

O garimpo do igarapé Karawowo é financiado por um comerciante de Pedra Branca, Sr. João de Oliveira Souza, vulgo João Pacola. O acesso ao garimpo de dá pelo Riozinho e em segui-



PROCL. N.º	444/47	Processo	2.000/47
FLS.	567	Fls.	32 X
RUBRICA		Rubrica	

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

- 32 -

da à pé, por um caminho na mata, durante 5 dias. Não existe pista de pouso no local, as mercadorias são lançadas por aviões.

Segundo informações de regionais, em julho do ano em curso, 15 homens encontravam-se trabalhando no local.

Existem 18 Processo em trâmite nesta Fundação, onde minerações e particulares solicitam certidão negativa de área indígena para áreas situadas dentro e nas vizinhanças da Área Indígena Waiãpi. O INCRA também aguarda a definição da Área, para proceder arrecadação e discriminação administrativa das Glebas Água Branca e Água Fria, localizadas nas imediações da A.I. Waiãpi.

A tendência, portanto, é crescerem as invasões na Área Indígena, sendo necessária a demarcação imediata da mesma, a fim de resguardar a integridade física e cultural da nação Waiãpi.

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAIX. PROPOSTAS DE RESERVA ANTERIORES

A primeira providência tomada pela FUNAI em relação à área ocupada pelos Waiãpi foi a interdição de tres áreas (região do Onça, afluente do rio Felício, do Aroã e do médio Inipuku), com um total de 1.611 km², através do Dec. Nº 74.172 de 10.06.74. Essas áreas foram interditadas para fins de pacificação do grupo, quando ainda não se tinha conhecimento da real ocupação da área pelo grupo, não atendendo portanto suas necessidades

Em 1976, o antropólogo Alan Campbell apresentou um relatório à FUNAI, propondo a demarcação de uma área, que inclui essa região dos rios Onça, Aroã, Mariry, Aimã, Inipuku e Massiwa, deixando de fora a área do alto rio Jari e do rio Cuc, onde, naquela época, existiam aldeias Waiãpi.

O sertanista Fiorello Parise apresentou duas propostas de reserva para os Waiãpi. Na primeira sugeria a demarcação de duas áreas descontínuas, totalizando uma superfície de 1.470 km². Na segunda, propôs a demarcação de uma área única, com uma extensão de 5.000 km². Em ambas não estavam incluídas as bacias dos rios Jari e Cuc, habitadas por Waiãpi.

Em 1980, através da Port. Nº 677/E de 15.02.80, retificada pela Port. Nº 684/E de 26.02.80, a FUNAI constituiu um Grupo de Trabalho para proceder a eleição da Área Indígena Waiãpi. A proposta apresentada pelo GT incluía toda a região ocupada pelos Waiãpi, inclusive a área do alto Jari e Cuc, e possuía uma extensão de 965.000 ha, aproximadamente.

Tendo sido rejeitada pela FUNAI tal proposta, a pesquisadora Dominique Gallois, que havia participado do GT, apresentou à FUNAI, em janeiro de 1984, uma nova proposta. Nessa não



PROC. N.º 447/94
FLS. 569
MÉTRICA
Folha 39 X
Publica

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍndIO - FUNAI

foi incluída a região do Jari/Cuc, que havia sido desocupada, com a transferência do grupo do Molocopote para a área do Posto Indígena Amapari, e sua conseqüente desintegração como grupo. Inclui toda a área de ocupação atual dos Waiãpi, com exceção de um pequeno trecho no limite sul.



570

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAIII. PROPOSTA DO GRUPO DE TRABALHO E COMUNIDADE WAIÃPI

A área pleiteada pelos Waiãpi é identificada pelo GT como necessária para a sobrevivência do grupo, abrange as bacias dos rios Inipuku, desde suas nascentes até sua foz, Mucuru e alto Felício, com uma superfície de aproximadamente 680.196 ha, Abrange terras dos Municípios de Mazagão e Macapá, no Território Federal do Amapá.

Esta proposta confirma a elaborada pela antropóloga Dominique Gallois, excetuando, em parte, o limite sul. Na proposta apresentada pela pesquisadora esse limite era formado por um trecho do rio Mucuru, seguindo por uma linha seca que, protegendo as cabeceiras dos igarapés formadores do rio Aroã, seguia até encontrar as cabeceiras do rio Nary, afluente do Riozinho.

Na presente proposta os Waiãpi reivindicam o rio Mucuru em sua totalidade, garantindo assim melhor proteção das cabeceiras dos formadores do Aroã, e facilitando a identificação e fiscalização do limite sul.

Trata-se de uma área integrada, que inclui todas as áreas de ocupação atuais dos Waiãpi (aldeias, áreas de roça, caça, pesca e coleta, "zonas de reserva"), e os caminhos que ligam essas áreas entre si.

Na eleição da área foram considerados, principalmente, os seguintes itens :

1. Os padrões culturais ainda mantidos pelos Waiãpi, que determinam a forma de ocupação da área (organização em grupos locais constantes deslocamentos para aldeias antigas-"zonas de reserva", economia fundamentada na agricultura, caça, pesca e coleta);
2. O direito dos Waiãpi a terra que ocupam tradicionalmente, assegurado pelos art. 4º, IV e 198 da Constituição Federal;



PROC. N.º 447/79

FLS. 591

RUBRICA

Proc. N.º 447/79
Fls. 591
Rubrica

MINISTÉRIO DO INTERIOR

FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

- 36 -

3. A situação atual, no que se refere a ocupação da área (não foi incluída a área do alto rio Jari e rio Cuc, por não serem mais habitadas por Waiãpi);
4. O forte crescimento demográfico registrado no grupo;
5. A inclusão das cabeceiras dos rios, visando a proteção ecológica da área a ser demarcada; e
6. A utilização de recursos naturais como limites.

Em anexo, mapa da área proposta para demarcação.

Belém, 14 de setembro de 1984.

Carmen Sylvia Soares Alfonso
Antropóloga - 2.ª UH.



PROCO. N.º

447/44

Proc. N.º 2476/64

PLS.

572

Fls. 42 X

AMÉRICA

Publ. n.º

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

BIBLIOGRAFIA

1. Relatório sobre eleição da Área Indígena Waiãpi - Grupo de Trabalho constituído pela Portaria nº 677/E de 15.02.80.
2. GALLOIS, Dominique Tilkin
Os Waiãpi e seu Território - Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi - Antropologia nº 80 - Pará - 1981.
Proposta de demarcação da Reserva Indígena Waiãpi - janeiro - 1984.